



Silva Peneda na corrida para comissário europeu

Presidente do CES já confidenciou que lugar de comissário é “desafio interessante”

**BERNARDO FERRÃO
e ÂNGELA SILVA**

Na semana em que se soube que Jean-Claude Juncker, o candidato do Partido Popular Europeu à presidência da Comissão Europeia, vai estar em Portugal, no início de maio, para fazer campanha, o nome de José Silva Peneda volta a ganhar força na lista dos “comissariáveis”.

Peneda e Juncker são unha com carne e, nos círculos mais próximos, o presidente do Conselho Económico e Social tem dito que “na altura própria, e se o problema se puser”, lá estará para o resolver.

A ideia terá partido do próprio Juncker, que veria com bons olhos poder trabalhar de novo com o seu amigo, Silva Peneda, que não quis falar ao Expresso sobre este assunto, foi eurodeputado entre 2004 e 2009 e já então se destaca

pela defesa de uma ampla reforma do modelo social europeu — um posto que tem em comum com o hoje candidato do Partido Popular Europeu ao cargo de presidente da Comissão.

Nos círculos dos mais chegados, o ex-ministro do Emprego e Segurança Social de Cavaco Silva terá revelado que o lugar de comissário é “um desafio muito interessante” lembrando, no entanto, que “o futuro a Deus pertence”. Só que, nesse caso, o futuro passa por Pedro Passos Coelho, já que é o primeiro-ministro quem terá de decidir quem quer em Bruxelas.

Cavaco amigo

O nome do próximo comissário não tem de ir a Belém, mas Cavaco Silva terá com certeza uma palavra na decisão. Silva Peneda, com grande experiência nos temas sociais, tem uma relação muito próxima com o chefe de Estado, que o esco-

lheu, aliás, para presidir, pelo segundo ano, às comemorações de 10 de junho, programadas para a Guarda. Peneda foi um dos nomes aventados para liderar um eventual governo de salvação nacional na crise do verão passado, numa espécie de Monti à portuguesa.

A lista que cresce

Silva Peneda junta-se assim à lista de nomes que têm sido apontados, nos bastidores da maioria, para um lugar em Bruxelas. Entre eles estão membros do Governo, como Paulo Portas, Póaires Maduro e Jorge Moreira da Silva.

Se Portas publicamente tem negado essa hipótese, também é certo que nunca se comprometeu em ficar até às legislativas ou a candidatar-se a um novo mandato (ao contrário de Passos Coelho). O mais longe que Portas chegou foi garantir que a coligação terminará

o mandato — com ele ou sem ele, eis a questão (ver texto ao lado). Mas do lado do PSD há uma certeza, que é também uma pressão ao parceiro: “Portas é imprescindível ao país. Não há coligação sem Portas”. E a opinião de Durão Barroso, se pesar, pesará contra Portas, asseguram fontes de Bruxelas.

Quanto a Póaires Maduro e Jorge Moreira da Silva, ambos olham com muita vontade para o lugar de comissário e não lhes falta currículo. Maduro domina as pastas e os canais em Bruxelas. Moreira da Silva, ministro do Ambiente e Energia, passou pela ONU e por Bruxelas e tem uma boa relação com Barroso e com o primeiro-ministro.

Passos Coelho não parece, no entanto, disposto a mexer no Governo antes do fim da legislatura para libertar um dos seus homens para Bruxelas. E tentará encontrar outra solução, aparentemente sem pressas: “O PM tem muitas coisas

em que pensar antes dessa decisão”, afirma fonte próxima.

O nome de Silva Peneda não recolhe em São Bento nem um apoio óbvio nem sequer grande simpatia. Tem sido, aliás, um crítico do programa de ajustamento. Mas não é uma carta fora do baralho. É um nome potencialmente bem visto pelos socialistas, que querem também ter uma palavra a dizer na escolha do comissário, e pelo papel que tem desempenhado na concertação social.

Neste processo, Passos Coelho também não deixará de aconselhar-se junto de Durão Barroso, o ainda presidente da Comissão Europeia. E nesta frente surge o nome de Graça Carvalho, a eurodeputada que o PSD não incluiu nas listas que apresenta às europeias, mas a quem reconhece prestígio em Bruxelas e onde a própria mostra um indistigável interesse em manter-se.

bferrao@expresso.pt